



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS - DLE

CÍCERO ANSELMO NUNES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA E DO LETRAMENTO LITERÁRIO
PARA A CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

PAU DOS FERROS/RN

2024

CÍCERO ANSELMO NUNES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA E DO LETRAMENTO LITERÁRIO
PARA A CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e Suas Respectivas Literaturas.

Orientadora: Profa. Dnda. Maria das Graças de Oliveira Pereira

PAU DOS FERROS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S729i Souza, Cícero Anselmo Nunes de
A importância da leitura literária e do letramento literário para a construção do leitor crítico no ensino de língua espanhola. / Cícero Anselmo Nunes de Souza. - Pau dos Ferros, 2024.
38p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria das Graças de Oliveira Pereira.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letramento literário. 2. Leitura literária. 3. Literatura.
I. Oliveira Pereira, Maria das Graças de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

CÍCERO ANSELMO NUNES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA E DO LETRAMENTO LITERÁRIO
PARA A CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

Aprovado em: 25/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Maria das Graças de O. Pereira

Profa. Dnda. Maria das Graças de Oliveira Pereira (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Edilene Rodrigues Barbosa

Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Marcos Nonato de Oliveira

Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Cuanto más transparente es la escritura más se ve la poesía.
(Gabriel García Márquez)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar. A Ele toda honra e glória.

À minha família que é a minha base e estrutura para todos os momentos;

À minha orientadora, por tornar possível a concretização desse trabalho. Agradeço pela atenção dedicada;

Aos professores do Curso de Letras/Espanhol, que sempre dedicaram zelo ao longo de toda trajetória estudantil;

À todas as pessoas que contribuíram para a concretização e finalização desse ciclo em minha vida.

A todos eles, a minha gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o papel da leitura literária e do letramento literário no ensino de língua espanhola como meio de formar leitores críticos e reflexivos. Esse trabalho se destina a professores e estudantes, além de leitores em geral, que poderão tornar-se sujeitos letrados através do E/LE. Inicialmente, é preciso conceituar que esses são pensadores capazes de fazer uma análise sobre tudo aquilo que lê. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivos específicos: refletir sobre as implicações da leitura literária na formação crítica do leitor e perceber o ensino de literatura e o letramento literário como componente propulsor de conhecimentos críticos na aprendizagem de língua espanhola. A justificativa acadêmica desse trabalho consiste na necessidade de formar profissionais aptos a levar para as salas de aulas, uma didática crítica e reflexiva, em que possibilite aos alunos a interpretar e ressignificar todo conteúdo da leitura. Sua relevância social se fundamenta na necessidade de desenvolver o pensamento crítico e minucioso dos alunos, portanto, é preciso formar novos professores que estimulem a formação crítica dos alunos em sala de aula e que permita o empoderamento desses, através de uma consciência crítica. O estudo é de caráter bibliográfico, em que aborda o letramento literário, a leitura literária e o ensino de literatura no contexto do ensino de espanhol, utilizando uma abordagem qualitativa e o método dedutivo. Fundamentando em autores como: Cosson, Solé, Bondía e Rodríguez que contribuíram para a efetivação teoricamente da pesquisa, fornecendo uma visão detalhada sobre como cada aspecto da leitura literária contribui para a formação crítica dos alunos. Espera-se que, diante desse trabalho, evidenciar a necessidade de uma prática educativa que capacite os professores a formar leitores capazes de interpretar e ressignificar as informações de forma crítica e socialmente engajada. Resultaram dessa pesquisa, em caráter mais aprofundado, a necessidade de instigar a leitura literária e letramento em salas de aula.

Palavras-chave: Formação crítica. Letramento literário. Leitura literária. Literatura.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo investigar el papel de la lectura literaria y del letramiento literario en la enseñanza de lengua española como medio para formar lectores críticos y reflexivos. Esse trabajo está dirigido a profesores y estudiantes, además de lectores en general, que podrán convertirse en sujetos letrados mediante el ELE. En primer lugar, hay que conceptualizar que estos son pensadores capaces de hacer un análisis sobre todo lo que lee. En esse contexto, el trabajo tiene como objetivos específicos: Reflexionar sobre las implicaciones de la lectura literaria en la formación crítica del lector y percibir la enseñanza de literatura y el letramiento literario como componente propulsor de conocimientos críticos en el aprendizaje de lengua española. La justificación académica de esse trabajo radica en la necesidad de formar profesionales aptos para llevar a las aulas, una didáctica crítica y reflexiva, que permita a los alumnos pasar a interpretar y resignificar todo el contenido de la lectura. Su relevancia social se basa en la necesidad de desarrollar el pensamiento crítico y minucioso de los alumnos, por lo tanto, es necesario formar nuevos profesores que estimulen la formación crítica de los alumnos en clase, que permita el empoderamiento de estos, a través de una conciencia crítica. El estudio es de carácter bibliográfico, abordando la alfabetización literaria, la lectura literaria y la enseñanza de literatura en el contexto de la enseñanza del español, utilizando un enfoque cualitativo y el método deductivo. Autores como Cosson, Solé, Bondía y Rodríguez fundamentan teóricamente la investigación, proporcionando una visión detallada sobre cómo cada aspecto de la lectura literaria contribuye a la formación crítica de los alumnos. Se espera que, ante esse trabajo evidencie la necesidad de una práctica educativa que capacite a los profesores para formar lectores capaces de interpretar y resignificar las informaciones de forma crítica y socialmente comprometida. Como resultado de esta investigación, en un carácter más profundo, la necesidad de instigar la ley

Palabras clave: Formación crítica. Lectura literaria. Lectura literaria. Literatura.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. A leitura literária	12
3. A formação do leitor crítico	18
4. O letramento literário	22
5. Ler para pensar: como a literatura transforma a didática de ensino de língua espanhola.....	27
6. Considerações finais	36
Referências	38

1 Introdução

O Espanhol é um dos idiomas mais falados no mundo, o referido idioma é uma língua importante de ser estudada, uma vez que facilita o contato dos estudantes com as mais variadas línguas e culturas. Desta forma, contribuindo para determinados conhecimentos importantes na formação do sujeito letrado, permitindo assim, o desenvolvimento da multiculturalidade.

Desse modo, a prática da leitura literária transcende a decodificação de palavras, pois oferece ao leitor a oportunidade de vivenciar novas visões de mundo e aprimorar o pensamento crítico. De tal forma, o letramento literário se apresenta como sendo uma importante habilidade de analisar e compreender textos literários de maneira mais aprofundada, incluindo não apenas a interpretação da trama, mas também, a análise das linguagens e dos contextos culturais e históricos que a compõem.

No âmbito do ensino da literatura, essas abordagens são fundamentais para incentivar os alunos a valorização da literatura e o desenvolvimento de competências interpretativas que os ajudem a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos. Por isso ler literatura é uma ação que impulsiona a construção e a reconstrução de saberes inerentes ao leitor. Desta forma, à medida que o leitor interage com o texto é permitido criar sugestões para complementá-lo de sentidos sobre o que se ler.

Pensando em como desenvolver a formação literária, acreditamos que através do ensino de línguas é possível desenvolver a formação literária do leitor através do letramento literário, cujo ensino é fundamental, tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto para o aprimoramento acadêmico e profissional. Isso ocorre porque a formação não é apenas para proporcionar informações, mas também, para contribuir para o crescimento intelectual, emocional e social. No ensino do espanhol, a leitura também se faz necessária, porque colabora com a promoção do desenvolvimento cultural e crítico dos alunos.

No que se refere a leitura literária, o ato de ler obras literárias, como romances, contos, poemas e peças teatrais com foco na apreciação estética, na interpretação dos significados e na exploração das emoções e reflexões que essas narrativas evocam, cumprem um papel relevante. Tal prática é diferente da leitura informativa ou técnica, pois busca envolver o leitor em uma experiência subjetiva, conectando o leitor com temas universais, personagens complexos e mundos imaginários, ao mesmo tempo que desenvolve determinadas habilidades, como por exemplo, críticas e criativas.

Sendo assim, a leitura literária promove uma relação profunda com a linguagem e a cultura, ampliando a compreensão do ser humano e de suas experiências. Logo, o papel do professor é de incentivar o desenvolvimento da leitura, tendo em vista ser o contributo para a formação do leitor em língua espanhola.

Um aspecto importante a ser aclarado é o pensamento crítico que também é desenvolvido através da leitura literária. A esse respeito, Solé (1998), aponta que, a leitura exige motivação e objetivos claros. Em sua obra, *estratégias de leitura*, a autora esclarece que esse tipo de leitura consiste em formar leitores que iniciem as suas leituras minuciosas com posicionamento crítico, cabendo ao professor fornecer leituras comparadas e mediadas, estimulando suas leituras e reflexões em sala de aula.

De tal modo, pensando como a leitura literária cumpre papel importante no ensino de línguas, estabelecemos como justificativa inicial para esse trabalho, a necessidade de atuação diante da formação de leitores que tenham senso crítico diante a variedade de informações recebidas por vários meios de comunicação e informação.

Assim, refletiremos que a leitura literária contribui consideravelmente para tornar os leitores capacitados críticos e reflexivos, capazes de adquirirem habilidades de interpretação e ressignificar as leituras. Podemos assim, acrescentar o fato que a leitura literária pode desenvolver o pensamento crítico dos alunos.

Partindo dessa necessidade de formar leitores investigativos, é que esse trabalho foi planejado e desenvolvido, tendo como motivação pessoal a necessidade de investigar de qual forma é possível utilizar esses conhecimentos teóricos para a transformação do pensamento crítico das pessoas.

No aspecto acadêmico, o presente trabalho se justifica pelo argumento da necessidade de revisar temáticas essenciais como o letramento literário, a leitura literária e o ensino de literatura no desenvolvimento intelectual dos leitores, uma vez que, promove a formação de professores aptos a utilizar esses métodos de ensino como recurso na construção de leitores críticos.

Nesse sentido, é fundamental entender a leitura como importante processo para o desenvolvimento da formação leitora que deve ser considerada de modo a atentar-se para o fato de que a leitura é o caminho para o desenvolvimento crítico e social do leitor. Com isso, nos questionamos: De que forma podemos desenvolver a formação leitora crítica no estudante de língua espanhola? Com isso, é necessário compreendermos como o ensino de literatura contribui para a formação do leitor crítico, a partir do letramento literário.

Com base nesse questionamento e diante da realidade exposta nas escolas sobre a formação de leitores levando em consideração a língua estrangeira, fomos impulsionados para realizar a presente investigação que tem como objetivo geral investigar o papel da leitura literária e do letramento literário no ensino de língua espanhola como meio de formar leitores críticos e reflexivos e, como objetivos específicos: 1. Refletir sobre as implicações da leitura literária na formação crítica do leitor e 2. Perceber a literatura e o letramento literário como componente propulsor de conhecimentos críticos na aprendizagem de língua espanhola.

Para tornar clara a articulação entre os objetivos específicos e a fundamentação teórica, é preciso entender que partimos do texto de Cosson, que distingue esses três institutos e serão aprofundados no ensino de E/LE. Reitere-se aqui que esse trabalho tem como público alvo professores, estudantes e leitores de língua espanhola em geral.

Nesse sentido, é possível classificar essa pesquisa como bibliográfica, devido ao *modus operandi* da realização da pesquisa. Quanto às fontes de informações como sendo terciárias, pois compila a pesquisa bibliográfica dos cânones literários, artigos publicados que tratam da mesma temática. Para isso, Menezes (2019) aponta que a pesquisa teórica se propõe a traçar uma análise a respeito da teoria, buscando compreender quais as peculiaridades de cada instituto, quais as diferenças entre esses e, de que forma cada um contribuiu para a formação do leitor crítico. Quanto à abordagem desse estudo é considerada qualitativa.

A pesquisa também pode ser classificada como básica, pois se propõe a aprofundar um conhecimento teórico, sem necessariamente uma aplicação prática, mas buscando incentivar o ensino de língua espanhola para contribuir com a formação do leitor crítico.

Ainda quanto aos aspectos metodológicos, temos a existência do método dedutivo. Logo, “o método dedutivo relaciona-se ao racionalismo, o indutivo ao empirismo, o hipotético-dedutivo ao neopositivismo, o dialético ao materialismo dialético e o fenomenológico, naturalmente à fenomenologia” (Gil, 2008, p. 9). Nesse método, parte da premissa geral, da qual é possível construir o aluno em um leitor crítico através do ensino do espanhol, para premissas menores como a utilização do letramento literário, leitura literária e do ensino de literatura dentro dessa disciplina em salas de aulas. E para embasamento desse estudo, nos embasamos em: Cosson (2021), Solé (1998), Bondía (1998), Rodríguez (1998), que auxiliaram no desenvolvimento dessa pesquisa sobre diferentes perspectivas.

O presente trabalho se divide nos seguintes subtópicos, a saber, a leitura literária, a formação do leitor crítico, o letramento literário, e, por último, o subtópico, do ler para pensar: como a literatura transforma a didática de ensino de língua espanhola

Espera-se com esse trabalho evidencie a necessidade de um ensino crítico e esclarecedor, de forma que os profissionais formados estejam prontos para orientar seus alunos em um ensino voltado para formar o leitor crítico.

2 A leitura literária

Pode-se conceituar a leitura como sendo um fenômeno plural, que deverá ser estimulado em sala de aula, de forma a se tornar um processo dinâmico. A leitura deve ser vista como uma atividade criativa, em que o leitor não apenas interpreta, mas também participa da produção de sentido.

Nessa perspectiva, Cosson (2021) percebe a leitura literária como diferente do letramento literário. Para esse autor a leitura literária traz consigo a leitura de mundo de cada um. Já o letramento literário é multifacetado porque permite ao leitor a construção do contexto e da intertextualidade, em virtude do aprofundamento analítico. Para isso, a leitura literária pode ser conceituada como sendo: [...] consiste no registro da “resposta” que a literatura suscita no leitor, podendo assumir as mais diversas formas e usar os mais diversos suportes, desde que nunca se perca ou obscureça o elo entre o texto e o leitor. A prática interpretativa, por sua vez, demanda uma sistematização aprofundada dessa resposta, observando o texto, o contexto e o intertexto como objetos da leitura literária [...] (Cosson, 2021, p.88)

Sendo assim, a leitura literária é fundamental na construção do leitor crítico pois permite aliar o conhecimento gramatical, a comunicação e a intertextualidade. Carvalho (2016, p. 11), ao discutir a importância de utilizar textos literários em sala de aula, reflete a interação promovida entre o texto e o leitor e explica que:

A leitura, principalmente de textos literários, é uma atividade bastante complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização, por isso requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor. Isso significa afirmar que o sentido de um texto é construído na interação autor-texto-leitor. Assim, na e para a produção de sentido de um texto se faz necessário levar em conta o contexto, ou seja, tudo aquilo que, de alguma maneira, contribui para a construção do sentido.

Dessa forma, é exigido que algumas habilidades dentro da leitura literária que devem ser desenvolvidas na prática do aluno leitor. Nessa perspectiva, a literatura comparada no ensino do espanhol, é uma das possibilidades de imergir no contexto e despertar a visão crítica e a intertextualidade do aluno.

Desse modo, uma das possibilidades de desenvolvimento de habilidades por meio da leitura literária é a experiência estética, porque não está limitada a uma compreensão objetiva do texto, mas sim em envolver uma resposta emocional e estética, em que o leitor é levado a apreciar a linguagem, a forma e o conteúdo de maneira pessoal. Além disso:

[...] O aluno que lê muito, quase sempre, escreve melhor que aqueles sem o hábito da leitura, como também tem mais facilidade para entender o conteúdo das outras disciplinas, se posicionando no mundo de maneira mais significativa. Podemos, inclusive, afirmar que a literatura é responsável pela formação do ser humano como cidadão reflexivo. (Carvalho, 2016, p. 12)

Com base na citação, percebemos que o incentivo à leitura é importante para os alunos de forma significativa, e quando este conhecimento é alinhado ao ensino da literatura, favorece de forma direta sua interpretação e compreensão, assim como também facilita a formação cultural e crítica do estudante. Por isso que Barbosa e Souza (2015, p. 277) esclarecem que:

O problema, contudo, é mais sério do que parece, pois ele não está apenas no meio social; dentro da própria escola ainda há uma grande deficiência no trabalho com os gêneros literários. Mesmo havendo documentos oficiais que normatizam a abordagem da literatura no ambiente escolar, idealizados por teóricos e profissionais da educação que evidenciaram a notória necessidade da formação cultural dos indivíduos, essa prática ainda anda longe de se efetivar, pois o que se vê em sala de aula são raríssimas práticas escolares de leitura, e quando estas ocorrem, o uso dos gêneros literários dá-se como um mero pretexto para o ensino de aspectos puramente gramaticais da língua, atividade esta que não contribui muito para o aprimoramento das habilidades crítica e argumentativa nos indivíduos [...].

Assim, é perceptível que por meio dessa prática se vislumbra a importância da literatura nas escolas, possibilitando um ambiente criador e socializador da linguagem e contribuindo com valores culturais e multifacetados dos estudantes, no desenvolvimento das habilidades argumentativas e de percepção.

Esse incentivo à leitura literária não deve se restringir a alunos de ensino médio ou de ensino superior. Ao contrário, deverá ser instigado desde crianças, desde que sejam respeitados os limites de cada faixa etária, de forma que possa incentivar a criar um “itinerário” de leitura que irá prolongar por toda vida estudantil e refletir na vida pessoal de cada aluno que tenha o hábito da leitura. Nesse sentido, Colomer¹ (2005, p. 8) explica que:

A segunda é manter-se dentro dos limites da leitura de livros, sem pretender abranger todo o terreno da educação literária. A leitura integral de obras literárias canônicas e de livros infantis não serve como atividade única para atingir todos os objetivos da formação literária na escola, pois esta requer também atividades como leituras de fragmentos, escrita, exercício, informação ou sistematizações conceituais. Também deve ser lembrado que ler obras literárias não limita seus benefícios a objetivos rígidos de programação dessa área. Por isso, falar sobre o porquê e para que fazemos as crianças e adolescentes lerem livros nas salas de aula se insere no debate sobre o que a literatura serve na escola, mas ao longo destas páginas não vamos nos concentrar no ensino da literatura com todas as implicações, mas

¹ La segunda es mantenerse dentro de los límites de la lectura de libros, sin pretender abarcar todo el terreno de la educación literaria. La lectura integral de obras literarias canónicas y de libros infantiles no sirve como actividad única para alcanzar todos los objetivos de la formación literaria en la escuela, ya que ésta requiere también de actividades tales como lecturas de fragmentos, escritura, ejercitación, información o sistematizaciones conceptuales. Asimismo, cabe recordar que leer obras literarias no limita sus beneficios a objetivos estrictos de la programación de esa área. Por supuesto que hablar de por qué y para qué damos a leer libros a los niños y adolescentes en las aulas se inscribe en el debate sobre para qué sirve la literatura en la escuela, pero a lo largo de estas páginas no vamos a centrarnos en la enseñanza de la literatura con todas sus implicaciones, sino que trataremos específicamente de la lectura de obras literarias durante la infancia y la adolescencia en el marco escolar.

trataremos especificamente da leitura de obras literárias durante a infância e adolescência no quadro escolar.

Através da citação acima é possível perceber que para que se consiga incentivar os estudantes na leitura literária é preciso rever o ensino de literatura em um novo contexto de línguas estrangeiras, num contexto que seja possível proporcionar a leitura nos estudantes, sobretudo de literatura, ao passo em que tais leituras agradáveis também facilitam o aprendizado das dimensões linguísticas. No caso do ensino de línguas estrangeiras, sobretudo do espanhol, Silva e Aragão (2013, p. 163) discorrem que:

O texto literário ainda é um gênero pouco utilizado por professores da língua espanhola no ensino médio, principalmente porque muitos desses profissionais não o consideram adequado para esse nível de ensino, devido às inadequadas crenças de que a linguagem que veicula é muito difícil ou de que a literatura em língua estrangeira só deve ser levada para o nível superior. Entendemos que isso ocorre, principalmente, pela confusão que muitos fazem ao pensar que a literatura só pode ser ensinada teoricamente, e não como uma mostra viva de língua que pode ser lida e explorada.

Sendo assim, é possível desenvolver o conhecimento, a linguagem a intertextualidade, através do ensino de literatura e, sobretudo no de línguas estrangeiras. Isso permite além da formação crítica, a interação entre as culturas que são próximas e que passam a ser interligadas por meio do ensino do espanhol, até porque para Cosson (2006, p. 30):

A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazeroso, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

Nesse sentido, a leitura literária visa transformar a interpretação, a compreensão do texto, a imersão no aluno em um universo literário, a intertextualidade para ampliar os horizontes da sua visão de mundo, além do conseqüente melhoramento de linguagem e de conhecimento gramatical. Contudo, é importante aclarar também que não é produtivo restringir o conhecimento de literatura aos assuntos meramente gramaticais ou de interpretação. Sobre isso, Silva e Aragão (2013, p.168):

É importante, também, que o texto literário não seja subutilizado nas aulas de espanhol como língua estrangeira, no sentido de servir somente, por exemplo, para identificar classes gramaticais indicadas pelo professor. Para esse tipo de atividade, o professor pode usar outro gênero textual, com menos recursos estilísticos. [...] O que queremos afirmar é que o professor pode explorá-lo de forma mais completa, principalmente como formação leitora do seu aluno, além de outras habilidades.

Sendo assim, o que se observa é que o ensino de literatura permite agregar conhecimentos de forma crítica que incentiva além do hábito da leitura, a escrita adequada, a interpretação, a posicionar o leitor no contexto em que ele se insere, aproximação com o texto

literário, permitindo assim, a empatia, a desconstrução de valores previamente determinados, e a releitura por meio de novas perspectivas dos estudantes.

Através da literatura é que os professores, sobretudo os de língua estrangeira, conseguem estimular o pensamento dos alunos. Esse estímulo parte, por exemplo, de pesquisar a cultura em que o texto foi redigido para compreender o porquê tal texto foi escrito, ou a que se refere o autor.

Enfatizamos ainda que partir do instante em que o aluno parte para pesquisar a cultura, ele passa a adquirir novos conhecimentos a respeito da realidade do país em que ele faz leituras, numa perspectiva multicultural. Existe outro aspecto interessante a ser retratado nesse contexto, que é da identidade cultural. No obstante, não somente a importância propriamente da literatura, mas há outros aspectos fundamentais que a leitura literária influencia na formação do sujeito letrado. Não somente na compreensão do que está escrito no texto literário ou a conjuntura do contexto em que o texto foi escrito e que está inserido. É preciso pensar, além disso, é essencial refletir sobre o que o autor quer agregar de valores, no leitor, através do seu texto.

Assim sendo, cabe ao professor tentar explorar as mais variadas compreensões de mundo que podem surgir das vivências que cada estudante deve ter ao longo de sua vida e que contribuirá para sua formação reflexiva. Por tal razão há também que grifar a necessidade do professor ser ouvido, sobre a forma como lidará com as questões em sala de aula, para que o material didático também permita com que o professor possa realizar tais discussões dentro da sala de aula. Nesse sentido, Coimbra (2018, p. 24) defende que:

A minha hipótese é que o predomínio da teoria literária nas aulas de literatura na graduação e a quase ausência de trabalho com o texto literário nas aulas de ELE observadas na Educação Básica reforçam essa falsa ideia, que acaba criando obstáculos para a inserção da literatura de língua espanhola no planejamento das aulas durante a regência: nos planos, meus alunos podem fazer uso de atividades do LD adotado pela escola e/ou elaborar outras; entretanto, são raras as propostas cujo eixo de ensino seja a educação literária. Quando isso acontece, o texto costuma ser usado tão somente como pretexto para a exploração gramatical ou temática.

Em conformidade com a citação é importante ressaltar que os professores estejam atentos às regras exigidas no Programa Nacional do Livro Didático e, estimulem na escolha de um livro de espanhol adequado ao ensino, que existam textos literários para estimular a leitura literária. Com tal perspectiva, os textos literários tendem a ser incentivados de forma restrita, para a fonética, gramatical ou somente a linguística. É preciso explorar, em sala de aula, desde o ensino básico o letramento literário para uma interpretação mais ampla e crítica do texto.

Contudo, é importante ressaltarmos a necessidade de exigir do aluno mais conhecimentos através da leitura literária. Conforme foi pesquisado, a leitura literária emerge o aluno em vários universos que facilitam a sua compreensão de vida e de mundo que, não seria possível se fossem trabalhados apenas através das abordagens dos conteúdos nas salas de aulas

somente com aspectos gramaticais descontextualizadas e com foco somente na linguística e na parte gramatical.

Pelo contrário, isso seria reduzir as possibilidades de aprendizagem do estudante. Para a formação do leitor crítico é necessário que seja estimulado a pensar e a questionar o que ele leu e qual a intenção do autor, desde que situando dentro da cultura e da época em que os textos são escritos. Nesse sentido:

Defendemos que os professores estão em nível literatura para suas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no ensino médio, uma vez que os textos literários (TLs) oferecem inúmeras possibilidades de abordagem, variando de acordo com o objetivo e a formação que aperfeiçoa. Com efeito, o uso do TL como recurso para aulas de E/LE nesse nível de ensino deve ser valorizado, uma vez que, entre tantos suportes de ensino, esse se destaca [...] Silva e Aragão, 2013, p. 158)

Dessa forma, a leitura literária permite ao professor trazer para a sala de aula, valores autênticos, culturais, pragmáticos e sociolinguísticos. É o que Lajolo (1982, p. 59) defende quando explica que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de receber-lhe significado, consiga relacioná-lo com todos os outros textos significativos para cada um, considere importante o tipo de leitura que seu autor intencional e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Desta forma, é aclarado de forma precisa que cabe ao professor o estímulo das leituras contextualizadas, correlacionando com a parte intencional do autor, mas situando dentro do tempo e espaço em que o trabalho se insere, como forma além de empatia, de incentivar o aluno a compreender aspectos históricos e culturais.

Uma problemática existente é que o ensino de espanhol², além de ter deixado de ser obrigatório nas grades curriculares, passando a ser optativo, é uma disciplina cuja carga horária dificulta o professor trazer debates mais amplos. É importante ressaltar o que defende Silva e Aragão (2013, p. 169) com relação a isto:

Devido, principalmente, ao curto tempo destinado à disciplina, resta ao professor de E/LE das escolas públicas escolher textos breves ou indicar leituras a serem realizadas fora do contexto escolar, levando em consideração a diversidade cultural da língua estudada sem orientação de indicar somente obras presentes nos cânones literários.

A esse respeito, evidencia-se que é importante incluir a leitura literária no ensino de línguas e, sobretudo, no ensino de língua espanhola. Quanto ao ambiente universitário, essa questão da carga horária não sofre a mesma dificuldade. Caberia, portanto, no ambiente

² A lei 13.415/2017 é a atual legislação que versa sobre a grade curricular, chamada de Lei do Novo Ensino Médio, que dispõe: § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

universitário inserir dentro de sua grade curricular uma estrutura que possibilite um professor proficiente e que, em suas aulas, possua o mesmo objetivo de incentivar a leitura dos seus alunos.

Para Daniel Cassany (2006) é importante que o aluno ao longo de sua formação como sujeito letrado, tenha a compreensão da leitura sob três diferentes perspectivas: a linguística (ou seja, o que está contido nas linhas), a psicolinguística (ou o que comumente se denomina de entrelinhas) e, por último, a sociocultural (que seria a adequação do espaço, da época, do contexto por trás das linhas, e da intenção que o autor pretende provocar no leitor).

Assim, é importante refletir sobre o que se espera de uma leitura literária. Conforme visto, o estímulo para o desenvolvimento dessas habilidades inicia através do ensino de literatura e que, portanto, deve ser incentivada dentro das escolas, desde o ensino básico, assim como durante o ensino médio e, sobretudo, no ambiente universitário para uma formação de professor proficiente.

3 A formação do leitor crítico

Conceitua-se como sendo leitor crítico alguém que é capaz de compreender o contexto de produção textual, incluindo as condições sociais, políticas, culturais e econômicas que influenciam o autor e a obra. Para chegar nesse nível de desenvolvimento da compreensão de textos, é preciso que haja uma leitura ativa, que instigue o desenvolvimento de habilidades que permitam ao indivíduo ler, interpretar e avaliar textos de maneira reflexiva, ativa e questionadora.

Nesse sentido, leitores críticos reconhecem que um texto pode apresentar várias ideologias a serem defendidas, não podendo se limitar a alguma específica. Por isso que os leitores críticos devem reconhecer que existem diferentes perspectivas, identificando possíveis lacunas, contradições ou a presença de ideologias.

Por isso, que é preciso estimular o hábito da leitura para a formação do leitor crítico e, a partir dele, incentivar a leitura literária, assim como o letramento literário, pois é necessário que seja estimulado a formação do leitor crítico por meio do texto e formação literária. A respeito desse assunto, Soares *et. al.* (2020, p. 2) esclarece ainda que:

A leitura, como é apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998), é um processo em que o leitor ativamente constrói significados a partir do texto, considerando seus objetivos e o que ele já conhece sobre o assunto, sobre o autor, a língua e o gênero. Assim, todo trabalho com a leitura tem como objetivo formar leitores competentes, capazes de compreender o que leem e de identificar os elementos implícitos, estabelecendo, assim, relações entre o texto que leem e outros que já foram lidos, que essem atentos à diversidade dos sentidos que podem ser atribuídos ao texto, ou seja, deve-se estar atento ao que o leitor já sabe, tanto em conhecimento a curto prazo como a longo prazo.

Sendo assim, vale salientar que a formação do leitor crítico envolve tanto o desenvolvimento de habilidades que permitem ao indivíduo ler, interpretar e avaliar textos de maneira reflexiva, como permite uma interpretação ativa e questionadora.

E quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), servem para as orientações pedagógicas, focado em escolas de educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) em todo o país. Portanto, o objetivo dos PCNs é garantir uma base comum de conhecimentos, habilidades e valores para o trabalho nas escolas, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, é importante frisar que os PCNs não são apenas um currículo obrigatório, mas sim um referencial para que as escolas e redes de ensino organizem seus currículos de forma adaptados às suas realidades regionais, culturais e sociais.

Sendo assim, é preciso dialogar com o conteúdo da sala de aula e com as perspectivas que devem ser desenvolvidas no aluno, e que estão previstas nos Parâmetros Curriculares

Nacionais, assim como será possível estimular a formação do leitor críticos através das interpretações. Para esse diálogo, é preciso pensar que há, portanto, uma variedade de perspectivas das quais o leitor crítico pode interpretar, porque essa leitura não é realizada de forma passiva, ele questiona, compara e reflete sobre o conteúdo lido a qual foi apresentado. .

Faz-se necessário ainda, pensar numa formação reflexiva que vá além de apenas decodificar palavras, trata-se de um processo que busca entender as intenções do autor, os contextos sociais, culturais e históricos do texto e de como esses elementos influenciam seu significado. Dessa forma, a leitura crítica não só envolve a análise do texto, mas também o desenvolvimento da habilidade de argumentar com base no que foi lido e exposto.

Nesse sentido, quando falamos de leitura literária e capacidade de ler adequadamente na formação, podemos contextualizar com o que menciona Nalin e Coenga (2020, p. 279), quando aponta sobre o sujeito letrado:

Ser um sujeito letrado pressupõe autonomia, criatividade e criticidade dentro dos conceitos básicos de letramento. Esses três termos remetem ao letramento literário por se tratar de habilidades e competências mínimas para a formação de leitores literários, considerando que o texto literário possui especificidades amplas não se restringindo à abordagem de um determinado tema.

Por sua vez, o sujeito letrado é capaz de ancorar sua interpretação com evidências do texto e defender seu ponto de vista, porque ele faz conexões com outros textos e com seu próprio conhecimento de mundo.

No ensino do espanhol, por exemplo, a leitura literária também se faz necessária, tendo em vista que tanto no desenvolvimento pessoal quanto no acadêmico e profissional, permite diversos enriquecimentos. Isso porque ela não apenas proporciona informações, mas também contribui para o crescimento intelectual, emocional e social. A respeito desse tema, Barbosa e Souza (2015, p. 274) coadunam desse pensamento, pois:

Para que o letramento literário possa de fato ter um resultado satisfatório como atividade significativa em sala de aula, faz-se necessário que ele ocorra de modo didático, isto é, que as instituições de ensino, locais próprios para o ensino sistematizado, possam contribuir com essa abordagem educativa por meio de um planejamento organizado que respeite tanto os limites quanto a criatividade dos alunos, proporcionando atividades que possam levá-los a sair do conhecimento que trazem e atingir um maior desenvolvimento cognitivo pela mediação a eles proporcionada.

Partindo desse pensamento, sabe-se que através do ensino didático se permite que o estudante tenha uma formação crítica reflexiva e, nesse cenário, favoreça uma diversidade de interpretações que podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades crítica e argumentativa dos alunos.

Assim, a literatura também enseja a contribuição para o desenvolvimento das capacidades crítica e argumentativa dos alunos, o que ocorre no ambiente escolar. Nesse sentido, Barbosa e Souza (2015, p. 276) esclarecem que:

Compete à escola, portanto, a formação de um aluno capaz de ler e entender o que está escrito nos mais diversos tipos de textos, incluindo aí os literários, para que esse possa emitir um juízo de valor sobre o assunto abordado nas obras literárias, para que ele seja capaz de assumir o risco de refletir sobre o que está escrito, tornando-se responsável pelo julgamento que fará do gênero em apreço. De um modo geral, poderíamos dizer que compete à escola a formação do aluno-autor, ou seja, do aluno que, mediante o contato efetivo com os mais diversos gêneros textuais, inclusive com o gênero literário, desenvolva as funções sociais da leitura, como a fruição e a experiência estética da palavra.

Logo, é preciso compreender que o papel de formação do leitor crítico é uma das competências que deve ser desenvolvida dentro da escola, através do incentivo à leitura literária, assim como ao letramento literário, como foi explicado no capítulo anterior e será mais aprofundado no próximo capítulo sobre o letramento. Portanto, cabe à escola promover o aluno-leitor que possa compreender o contexto e promover reflexões críticas acerca de tudo aquilo que se lê, sobretudo, acrescentando suas vivências às interpretações textuais. Bondía (1998, p. 16)³ traduz a leitura e a experiência do leitor, quando explica que:

Pensar a leitura como formação implica pensar nela como uma atividade que tem a ver com a subjetividade do leitor: não só com o que o leitor sabe, mas com o que é. Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma ou nos transforma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos. A leitura, portanto, não é apenas um passatempo, um mecanismo de percepção do mundo real e do eu real. E não se reduz a um meio para adquirir conhecimentos.

Ainda, por meio da perspectiva da experiência do aluno, é preciso entender a importância da formação cultural dos alunos influencia sua capacidade de produção textual de várias maneiras, porque permite ao aluno ter o contato com obras literárias.

Com isso, a formação cultural, que inclui o acesso e o contato com obras literárias é fundamental para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais enriquecida de

linguagem e dos gêneros textuais. Quando os alunos têm pouco ou nenhum contato com a literatura fora da escola, isso pode limitar sua capacidade de produzir textos de forma criativa e crítica.

Tais aspectos apresentados se relacionam com a leitura literária na medida em que esse tipo de leitura agrega a leitura das linhas, entrelinhas, do contexto à interpretação do texto, o que auxilia a formação do leitor crítico. Deve-se acrescentar a respeito da influência cultural do aluno o seu desenvolvimento de identidade e estilo pessoal, tendo em vista que tanto a leitura

³ Pensar la lectura como formación implica pensarla como una actividad que tiene que ver con la subjetividad del lector: no sólo con lo que el lector sabe sino con lo que es. Se trata de pensar la lectura como algo que nos forma (o nos de-forma o nos trans-forma), como algo que nos constituye o nos pone en cuestión en aquello que somos. La lectura, por tanto, no es sólo un pasatiempo, un mecanismo de evasión del mundo real y del yo real. Y no se reduce tampoco a un medio para adquirir conocimientos

literária, quanto o ensino de literatura permitem que os alunos explorem diferentes formas de expressão e desenvolvam um estilo próprio. Dessa forma, a formação cultural proporciona um repertório que enriquece a produção textual, permitindo que os alunos expressem suas experiências e reflexões de maneira mais autêntica.

É também possível inferir dessa influência que a formação cultural também está ligada à capacidade dos alunos de refletirem criticamente sobre o mundo ao seu redor, pois essa reflexão é essencial para a produção de textos que não apenas reproduzam informações, mas que também apresentem argumentos e perspectivas pessoais.

Por sua vez, o ensino do espanhol também pode proporcionar interação com a linguagem, no aspecto da formação cultural, tendo em vista que esta contribui diretamente para a consciência dos alunos tanto sobre o processo interlocutivo, como sobre a manipulação da linguagem. Isso significa que, ao se familiarizarem com diferentes contextos e significados, os alunos se tornam mais aptos a utilizar a linguagem de forma eficaz em suas produções textuais. Dessa forma, por analogia, é possível vislumbrar tanto a leitura literária assim como a formação do leitor crítico também dentro do ensino de língua espanhola. Para

Lívia Baptista (2010, p. 124),

[...] trabalhar a leitura e a escrita em língua espanhola, em conformidade com o letramento crítico, significa tratar no ensino dessa língua das diferentes visões difundidas nos textos (orais e escritos) e as formas pelas quais nossos alunos terão contato com elas e poderão ser levados a assimilá-las, questioná-las ou ainda problematizá-las. Assim, a língua é entendida como produtora da realidade, já que por meio dela são criados valores e ideias, de forma não transparente, neutra ou fixa. Esses valores e ideias são construídos e reconstruídos – e acrescentamos validados, naturalizados e legitimados – nos diversos e diferentes contextos comunicativos e interativos.

Nesse contexto, a formação do sujeito letrado poderá ocorrer dentro do ensino do espanhol, no aspecto multicultural, como o hispano-americano, a qual o aluno esteja inserido e habituado dentro da conjuntura em que o texto se insere, permitindo o pluralismo de ideias dentro da interpretação da leitura.

Nesta perspectiva, afirmamos, portanto que é comprovada a importância da necessidade da formação do leitor crítico. É nessa conjuntura que se faz necessário entender porque Cosson distingue esses três institutos, apesar de bem parecidos. Por isso, que foi necessário tecer uma desambiguação desses institutos.

4 O letramento literário

Pode-se conceituar o letramento literário como sendo o processo para a formação de leitores aptos a interpretar e criticar textos literários. Sendo assim, no universo da literatura, o professor pode trabalhar de forma didática meios de desenvolver as habilidades interpretativas e apreciativas dos alunos, no intuito do ensino do espanhol possibilitar que o aluno se torne um sujeito letrado. A ideia trazida por Carvalho (2016, p. 13), esclarece que o letramento literário:

[...] centraliza-se no aluno e não em um conteúdo previamente determinado o processo de aprendizagem que faz parte de toda ação escolar. [...] o letramento literário acontece dentro e fora da escola, em diferentes níveis e com diversos textos, sendo papel do professor sistematizar e oferecer oportunidades de manuseio da linguagem literária que ampliem o repertório e aprofundem o modo de ler literário do aluno.

Nesse contexto, o professor deve trabalhar o letramento literário tendo como foco o aluno. A partir das experiências individuais de cada um dos educandos, o aprendizado aprofunda-se para uma interpretação única. Por essa razão, as instruções devem ser incentivadas tanto nas escolas, como nos espaços além das salas de aula. O que se busca é ampliar o conhecimento dos estudantes, e desenvolver as interpretações textuais. Nesse sentido, o letramento literário se sobressai para o processo de aprendizagem. Essa questão torna-se clara ao passo que Cosson (2021, p. 86) esclarece que:

O literário, por sua vez, refere-se a um repertório ou mais propriamente à linguagem que usamos para significar simbolicamente nas palavras – e requerendo apenas palavras – nossa experiência de ser e estar no mundo. É assim que o literário que se justapõe ao letramento se refere menos a um conjunto de textos que recebe essa denominação por fazer uso dessa linguagem e mais a um modo de ler que reconhece e usa essa linguagem como uma forma singular de dar sentido e experienciar o mundo. Por isso, não basta que se tome as obras literárias como objeto de letramento para constituir o letramento literário

Em consonância com a citação, deve-se compreender o letramento literário como prática educativa. É importante trabalhar o desenvolvimento das habilidades do leitor por meio de atividades didáticas, as quais devem inserir os alunos no universo literário, de forma a permitir que eles interajam com diferentes gêneros textuais e, com isso, desenvolvam uma compreensão mais profunda da linguagem.

Desta forma, caberá ao professor essa sensibilidade de utilizar essa experiência em suas práticas sociais, ultrapassando os limites da escola. Logo, o aluno-leitor crítico passará a uma compreensão de textos que ensejam o desenvolvimento de um repertório cultural e uma prática social de leitura.

Trazendo a percepção de Livia Baptista (2020), ela retrata o letramento literário no ensino de espanhol na escola destacando a importância de se cultivar uma leitura que vá além da simples decodificação de textos. Para o desenvolvimento do letramento literário pelo aluno, a autora enfatiza a necessidade de um contato profundo com a literatura hispânica, de modo que os estudantes não apenas compreendam o idioma, mas também as nuances culturais e estilísticas inerentes a essa língua.

No ensino de línguas, o letramento literário deve ser desenvolvido como uma prática que integra o conhecimento do idioma com a interpretação crítica dos textos literários. Por isso, é necessário pensar uma abordagem que envolva os alunos na experiência estética, permitindo que eles dialoguem com as obras e, assim, construam significados próprios. Nesse processo, é essencial que os educadores fomentem a autonomia interpretativa e o pensamento crítico dos estudantes, incentivando-os a explorar diferentes perspectivas culturais e literárias.

No ensino de espanhol, Baptista (2020) sugere o uso de textos literários autênticos, incluindo contos, poemas e crônicas de autores de diferentes países hispano-falantes. A ideia é que, por meio do letramento literário, os estudantes aprofundem desenvolvam uma sensibilidade linguística e cultural, que enriqueça tanto seu vocabulário quanto sua compreensão dos contextos históricos e sociais da língua espanhola. O letramento literário, por sua vez, é promovido quando se impõe o uso de variados gêneros textuais.

Outro ponto a ser destaque e de grande relevância, é a utilização de estratégias pedagógicas que promovam discussões colaborativas e reflexões críticas. Destaca-se que o letramento literário vai além do domínio técnico da língua e se expande para um entendimento mais amplo, em que o aluno se torna capaz de perceber as complexidades e as ambiguidades da linguagem literária. Esse enfoque visa, portanto, a formação de leitores proficientes e conscientes, capazes de interagir com a literatura de forma ativa e questionadora.

Destarte, a formação de leitores ativos deve ocorrer dentro das escolas, através do incentivo dos professores de língua espanhola, promovendo leitura e reflexão na literatura, a fim de favorecer o desenvolvimento do sujeito letrado.

No ensino do espanhol, se traz uma diversidade de gêneros literários, o que possibilita ao aluno expor a interpretação desses gêneros textuais partindo de sua experiência, favorecendo a troca de ideias entre os estudantes, e ampliando os horizontes de ensino e de multiculturalidade.

Por essa razão, demonstra-se que as atividades de reflexão sobre textos literários têm o potencial de formar leitores que desempenham um papel ativo na relação comunicativa. Isso significa que as atividades didáticas devem ser projetadas para incentivar os alunos a se tornarem críticos e autônomos em suas leituras e produções textuais.

Daniel Cassany (2006) aborda o letramento literário como um processo para formar leitores capazes de interagir criticamente com textos literários, apreciando suas nuances estéticas e compreendendo as diversas possibilidades de sentido que podem ser exploradas em sala de aula, nesse intuito Solé esclarece que (2014, p.3):

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso. De outro modo, o que poderia ser um desafio interessante elaborar uma interpretação adequada - pode se transformar em um sério ônus e provocar o desânimo, o abandono, a desmotivação. Nós, leitores eficientes, não temos problemas nesse aspecto. Em geral, podemos resolver as tarefas de leitura, mas mesmo quando não conseguimos compreender um texto, sabemos a que podemos atribuir o fato: o texto pode possuir uma estrutura, Demasiado complexa ou densa, talvez não disponhamos de conhecimentos prévios relevantes para esse tema determinado ou, mesmo dispondo dos mesmos, o nível de conteúdo do texto não se ajusta às nossas possibilidades.

Conforme a autora, o letramento literário é justamente a possibilidade de compreender o texto, tanto no conteúdo, quanto ser crítico com relação às intenções do autor, que ficam nas entrelinhas. E o professor deverá estimular essas práticas na tentativa de promover desenvolvimento de habilidades críticas, partindo dos conhecimentos prévios que cada educando terá adquirido por meio de suas vivências.

As atividades didáticas, realizadas em sala, devem levar as reflexões críticas dos textos, permitindo que os estudantes possam expressar suas opiniões, de maneira fundamentada, e que esteja de acordo com o grau de instrução de cada aluno. Nesse sentido, é possível que se desenvolva uma consciência crítica através do letramento literário desde o ensino infantil, uma vez que:⁴

Desde cedo, meninos e meninas têm muito conhecimento sobre contar histórias. Aos dois anos a maioria usa convenções literárias em seus solilóquios, jogos e histórias (fórmulas de início e fim, uso do pretérito imperfeito, mudança do tom da voz, presença de personagens convencionais de ficção, etc). É um sinal claro de que nessa idade as crianças já identificam a narração como um uso especial da linguagem. Essa consciência se desenvolverá até o reconhecimento das histórias como um modo de comunicação, uma técnica socialmente aceita para falar sobre o mundo real ou para imaginar mundos possíveis. (Colomer, 2005, p.72-73)

Esse fenômeno de conscientização crítica pode ser definido como contextualização cultural. Por isso que se destaca a importância de o professor, ao planejar atividades didáticas,

⁴ Desde muy corta edad, los niños y niñas poseen muchos conocimientos sobre la narración de historias. A los dos años a mayoría usa convenciones literarias en sus soliloquios, juegos y relatos (fórmulas de inicio y final, uso del pretérito imperfecto, cambio del tono de la voz, presencia de personajes convencionales de ficción, etc.). Es un claro indicio de que a esta edad los niños ya identifican la narración de historias como un uso especial del

trabalhar textos levando em conta as experiências individuais de cada aluno e considerar o nível de conhecimento do assunto, estimulando o hábito de ler desde o ensino infantil.

O que resulta desse estímulo é o engajamento dos alunos, bem como a motivação ao hábito de ler, e para ampliar os conhecimentos, porque o aluno sente-se acolhido em seu conhecimento, quando há uma troca com seus colegas.

Outro resultado positivo do letramento literário é a integração didática dos alunos. No tocante ao letramento em sala de aula, Barbosa e Souza (2015, p. 273) discorrem que:

Na escola, uma das formas encontradas para esse fim é através do letramento literário, forma esta pela qual o professor de Língua Portuguesa pode fazer uso de gêneros literários tais como poemas, contos, crônicas, romances, fábulas etc. Para iniciar o aluno no contato direto com formas escritas em sua língua materna. A escolarização da literatura é, pois, de fundamental importância na formação dos indivíduos, pois além de ser uma maneira de levar o educando a usufruir de uma parcela da produção material e cultural historicamente acumulada pela humanidade, também é um modo de propiciar atividades de compreensão e manipulação da linguagem (oral e/ou escrita), ou seja, de desenvolver a consciência sobre o processo interlocutivo nos alunos, proporcionando com isso práticas sociais da linguagem.

O ensino de línguas favorece o letramento através do uso de gêneros literários, tipo poesias, parlandas, contos, dentre outros igualmente importantes em sala de aula, podendo levar o educando a melhorar sua produção textual, compreender materialmente o conteúdo e ter também uma reflexão crítica dos assuntos trabalhados.

Por isso que um dos meios que podem facilitar a aplicação da teoria também envolve a mediação da leitura, em que o professor desempenha um papel crucial em guiar os alunos na interpretação e na apreciação dos textos literários. São estratégias pedagógicas que devem ser utilizadas em sala para que ajudem os alunos a conectar suas vivências pessoais com as obras literárias, enriquecendo assim sua experiência de leitura e escrita.

A mediação de leitura se apresenta como sendo fundamental no desenvolvimento do conhecimento, portanto, a participação do professor é fundamental, pois é na escola que se identificam as dificuldades dos estudantes, o que Solé (2014, p. 3) reafirma ao dizer que:

No entanto, gostaria de chamar a atenção para o que acontece com os leitores principiantes, crianças ou adultos que estão começando a ler e que por alguma razão não conseguem ler no mesmo nível que seus colegas ou no nível esperado pelo professor. Nesses casos, nos quais vai se gerando uma expectativa de fracasso, é muito difícil o leitor poder assumir o desafio que a leitura significa, se não se intervém de forma tal que aquela expectativa se transforme em um sentido positivo.

O principal aspecto da mediação da leitura em sala é que se ressalta a relevância do contexto cultural e da empatia do educador ao utilizar uma abordagem pedagógica que promova

lenguaje. Esa conciencia se desarrollará hasta el reconocimiento de las historias como un modo de comunicación, una técnica aceptada socialmente para hablar sobre el mundo real o para imaginar mundos posibles. (Colomer, 2005, p.72-73)

o letramento literário, na medida em que passa a lidar com os alunos de maneira acolhedora, ao invés de levar a uma experiência negativa para o estudante.

No ensino de línguas, sobretudo, do espanhol, é essencial situar a prática educativa dentro de um contexto que permita questionar a noção de neutralidade linguística e discursiva. Para isso, é relevante adotar uma pedagogia do letramento literário que promova a análise e reflexão sobre a construção e manutenção de ideologias presentes nos mais diversos textos e práticas discursivas. Essa abordagem pressupõe uma visão situada cultural, social e historicamente, a fim de garantir que os alunos compreendam a complexidade e a influência desses aspectos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, fica evidente a relevância da educação literária para a formação dos alunos, com o intuito de capacitá-los a questionar e avaliar a construção e manutenção de ideologias em diversos textos e práticas discursivas.

Por isso que no ensino do espanhol, também possibilita o desenvolvimento das competências críticas na formação do sujeito letrado, uma vez que, conforme traz Coimbra (2018 p. 24-25):

A imersão na cultura estrangeira a partir do texto literário é parte importante das atividades de leitura e deve sensibilizar o aluno para o uso estético da linguagem e contribuir para o desenvolvimento de uma consciência cultural mais ampla. As atividades com o texto literário devem, portanto: • levar em conta as particularidades e as especificidades do texto literário, evitando usá-lo como simples pretexto para a focalização de questões gramaticais; • estimular a leitura interpretativa e as experiências estéticas e prazerosas com a linguagem, não estrita e exclusivamente vinculadas a objetivos funcionais; • situar e contextualizar o leitor em relação à obra da qual o texto faz parte e em relação ao momento histórico e à corrente literária a que ele pertence; • estimular o leitor a conhecer a obra da qual o texto faz parte, assim como outras produções literárias, da mesma ou de outras épocas, do mesmo ou de outros gêneros.

No âmbito do ensino de línguas, através de uma abordagem crítica e situada, o que se busca é promover a reflexão sobre a neutralidade linguística e discursiva, bem como a importância da dimensão cultural, social e histórica no processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto e já anteriormente citado no decorrer do trabalho, enfatizamos a necessidade do letramento literário na formação do leitor crítico, assim como a necessidade de voltar o ensino do espanhol para a concretização desse sujeito letrado e a necessidade de inserir tal língua dentro das grades curriculares.

5 Ler para pensar: como a literatura transforma a didática de ensino de língua espanhola

A literatura pode ser conceituada como a expressão das ideologias existentes para cada época, retratando os costumes sociais de cada país e em cada ano na qual foram escritos, sendo constantemente construídas de acordo com as mudanças culturais. Sendo assim, pode-se inferir que ela se constitui como uma ferramenta na formação do leitor crítico, a ser explorada pelos professores, através de textos literários. Tais práticas aliadas ao ensino de línguas estrangeiras conseguem transformar o leitor em um ser crítico, ao passo em que favorece a intertextualidade, a multiculturalidade, a troca de ideias e, amplia o conhecimento dos estudantes lhes permitindo conhecer uma cultura estrangeira, por meio dos seus textos. Desse modo:

A literatura é expressão das ideologias em quase todas as eras da humanidade, depois da invenção da escrita, e um elemento potencial para a formação da personalidade, além de assegurar a plenitude espiritual e psicológica. A mesma proporciona o desenvolvimento da criticidade dos nossos alunos e esse fenômeno acontece no momento em que o mesmo se envolve no enredo, falando metaforicamente, quando ele atravessa a ponte entre a ficção e realidade. (Lima e Silva, 2018, p. 91)

No caso do espanhol, favorece o conhecimento de diversos países que falam a língua espanhola, sobretudo a cultura hispano-americana, sendo um dos caminhos traçados para contemplar tais conhecimentos.

Lembrando que outro ponto importante é perceber que no ensino do espanhol o professor atento para propostas didáticas que envolvam cada vez mais o ensino de literatura, em sala de aula, para tornar a disciplina cada vez mais atrativa como forma de estimular os alunos para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao hábito de ler.

O espanhol atualmente é a segunda língua mais falada em todo mundo, sendo dada preferência para o ensino didático, o que reforça a necessidade de observar, no contexto do ensino, a possibilidade de formação do sujeito letrado. Nalin e Coenga (2020, p. 280) reforçam essa ideia:

A língua espanhola, considerando-se o contexto geográfico, histórico e outros aspectos é um dos grandes exemplos de imposição de poder. Basta se observar os 21 países de língua espanhola oficial, distribuídos em três Continentes. Levando em consideração as diversidades existentes entre esses 21 países, em especial, a diversidade linguística, tem-se aí um rico acervo de investigação no que diz respeito à autonomia do uso da língua por determinados povos e ou comunidades, sendo que a América Latina é o maior exemplo destas diversidades e é, também, local no qual as línguas nativas se encontram em maiores perigos diante às ameaças de pressões econômicas

O espanhol é considerado a segunda língua mais falada em todo mundo, portanto, o ensino dessa língua estrangeira também favorece a construção do aluno-crítico. É possível que

no ensino do espanhol se discutam gêneros literários que ensejem a formação reflexiva do aluno, ao passo em que insere o aluno no universo literário, ajudando-o a compreender e ressignificar esses textos. Por essa razão, o ensino de literatura vinculado ao ensino de língua estrangeira se faz necessário para o incentivo à leitura e ao conhecimento de cultura diferente. Sobre isso, explicam Barros e Miranda (2021, p. 411) que:

A formação da identidade hispano-americana ocorreu a partir do contato entre diversas culturas que se mesclaram em suas semelhanças e diferenças, evidentemente, de maneira conflituosa. A heterogeneidade cultural da América Hispânica é caracterizada pelo processo de contato com o outro, o que a torna rica e complexa. Visto que há três elementos basilares e indissociáveis que compõem os aspectos culturais – língua, literatura e o próprio conceito de cultura -, o acesso de um aprendiz a um livro didático de E/LE deve explorar esses elementos dos países hispanófonos (BARROS, 2018). Em tal processo, é fundamental reconhecer que o aluno ocupa uma posição de sujeito social que está em contato com o outro que, por sua vez, também possui um papel constituído através de interações com outros “outro” (SPIELMANN, 2000). Portanto, revela-se que as relações entre as diferentes manifestações sociais hispano-americanas deram origem à identidade cultural que os livros didáticos devem refletir.

No contexto da cultura hispano-americana, a literatura também se destaca como uma ferramenta necessária para o conhecimento e a valorização das identidades e das tradições regionais. Por meio de textos de autores renomados, como Gabriel García Márquez, Isabel Allende e Mario Vargas Llosa, os estudantes podem explorar diferentes perspectivas históricas, políticas e sociais que moldaram as sociedades hispano-americanas. Essa aprendizagem cultural permite que os alunos não apenas aprendam sobre os costumes e valores locais, mas também reflitam sobre questões universais, ampliando sua compreensão do mundo e promovendo uma visão mais empática.

Lima e Silva (2018, p. 99) abordam ainda, sobre a importância de aplicar a literatura dentro das salas de aula, para fomentar propostas pedagógicas interdisciplinares, que possam agregar conhecimentos multiculturais e afirmam que:

Dando continuidade às exemplificações de possíveis propostas para a aplicação da literatura dentro das aulas de língua estrangeira. Serrani propõe em seu currículo interdisciplinar multicultural, a participação de textos e obras literárias como parte integrante e necessária para a composição das aulas de língua estrangeira. Desta forma, é possível acrescentar a literatura dentro do ensino de línguas, tanto a língua oficial como de alguma língua estrangeira que possibilita e visa melhorar tanto a leitura como a escrita. Esse é um dos primeiros passos para promover no desenvolvimento do sujeito crítico. É necessário não somente saber ler o que está nas linhas, como o que se insere nas entrelinhas.

Assim sendo, o ensino de literatura desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos letrados. Isso pressupõe uma análise crítica e reflexiva para cada texto e as

interpretações podem ser variadas, pois cada leitor partirá suas leituras considerando suas experiências pessoais e conhecimento de mundo.

Além disso, é preciso enfatizar que o professor desempenha um papel crucial ao mediar o contato dos alunos com textos literários. Desta forma, o educador dentro de sala de aula deve criar condições para que os estudantes não só leiam, mas discutam, reflitam e se emocionem com a leitura, promovendo um diálogo entre o leitor, o texto e o mundo.

Caberá aos professores de língua espanhola tornarem-se também participativos na escolha de livros didáticos adequados, que contenham a literatura e o incentivo a gêneros literários, tanto no que diz respeito à gramática, linguística e fonética, assim como a parte de interpretação.

A partir do ensino de sala de aula, é possível estimular a leitura e promover o incentivo para o aluno manter o hábito da leitura, como algo prazeroso, portanto, dentro da sala de aula se faz necessário o desenvolvimento de práticas inovadoras de leituras que se proponham como metodologias de ensino que estimular o hábito de ler textos literários de forma prazerosa.

Isso porque é por meio do incentivo à diversidade de leituras que se obtém a intertextualidade, a diversidade de vozes e de conhecimentos agregados pelos alunos. O conhecimento é ampliado de forma pragmática, cultural, autêntica e sociocultural. O leitor passa a ser autônomo, crítico e sensível. É importante sublinhar que:

Na atualidade, a escola precisa buscar caminhos que possam mudar o rumo dessa história dramática do ensino brasileiro. A literatura é, sem dúvida, um dos caminhos. É a partir dela que a escola poderá desenvolver no aluno as competências da leitura e da escrita. Explorá-la o máximo possível é um dos meios mais seguros para a proficiência da leitura e da escrita, porém, o educador deve conscientizar-se do mundo da linguagem vertiginosa da era da internet ao qual nossos alunos se inserem. (Carvalho, 2016, p. 13)

É preciso redimensionar a estrutura do ensino como o espaço adequado para formar o leitor crítico e o ensino de línguas é um dos caminhos mais viáveis para que isso se torne realidade, por permitir a leitura de variados gêneros literários que contém o espaço adequado para promoção de uma leitura que permite imergir o leitor dentro da conjuntura do ambiente descrito nos livros.

O ensino de línguas em trechos, ou em partes de textos soltos, descontextualizados favorece somente a leitura utilitária, o que é combatido nesse trabalho. A perspectiva é formar sujeitos letrados por meio da leitura literária e o caminho a se percorrer é através do ensino de literatura, até por que:

A literatura é expressão das ideologias em quase todas as eras da humanidade, depois da invenção da escrita, e um elemento potencial para a formação da personalidade, além de assegurar a plenitude espiritual e psicológica. A mesma proporciona o desenvolvimento da criticidade dos nossos alunos e esse fenômeno acontece no momento em que o mesmo se envolve no enredo, falando metafóricamente, quando ele atravessa a ponte entre a ficção e realidade. (Lima e Silva, 2018, p. 91)

É preciso pensar na formação contínua dos professores de espanhol para estarem aptos a lecionar de forma proficiente, favorecendo a formação do sujeito letrado. Essa formação do leitor literário deverá estar adequada à idade do estudante e ao conhecimento do qual ele terá à disposição.

Colomer (2003) também trata bastante sobre a necessidade dessa formação desde os tempos infantis, através do folclore, que é um tipo de gênero que permite inserir a criança dentro de um contexto sociocultural, por exemplo, permitindo ler, além das linhas e entrelinhas, o aspecto cultural que trará para essa criança o despertar no interesse em leituras mais avançadas, podendo até chegar aos cânones literários. No aspecto do espanhol, por sua vez:

Não há, de maneira alguma, uma lista de regras não que diz respeito à utilização da literatura nas aulas de E/LE, mas são preciso de alguns cuidados no momento da escolha do TL. Cabe ao professor, por exemplo, escolha o tema do TL e a abordagem o que vai dar durante o seu uso, bem como levar em conta o nível dos alunos que o lerão; (Silva e Aragão, 2013, p. 169)

Reforça-se com isso que a leitura não é somente um processo limitado ao texto em si, mas sim a uma tarefa social atribuída ao professor que, deve trazer para a aula uma postura com posicionamento político, reflexivo, crítico, inovador e o viés ideológico, desde que adequado ao que propõe o PNLD.

Em relação ao que foi descrito, vale salientar que os princípios norteadores desse conceito, são documentais e de base sócio interacional que:

Deve-se considerar, ainda que a consciência crítica de como as pessoas usam esses tipos de conhecimentos, traz para o aluno a percepção da linguagem como fenômeno social, o que é caracterizado aqui como a natureza sócio interacional da linguagem. Quando alguém usa a linguagem, o faz de algum lugar localizado na história, na cultura e na instituição, definindo nas múltiplas marcas de sua identidade social e a luz de seus projetos, políticos valores e crenças (BRASIL, 1998:35)

Lajolo (1999), já alertava sobre a necessidade de escolha adequada de livros a serem trabalhados em sala de aula. Para a autora, alguns poderiam trazer uma leitura sem perspectivas, o que não colaboraria para o desenvolvimento do leitor. É o que Barros e Miranda (2021, p. 413) nos apresentam acerca dos livros didáticos adotados para o ensino de língua espanhola:

Os contextos elaborados pelos autores dos livros didáticos estudados, para incluir os textos literários, são, em sua grande maioria, propostas de exercícios que não incentivam o aprendiz a arriscar análises mais aprofundadas desses textos e que desenvolvam sua autonomia como leitor.

Um exemplo que ilustra tal situação na coleção “Síntesis” (MARTIN, 2012) é quando apresenta, em seu terceiro volume, o poema “Encargo”, do escritor argentino Julio Cortázar, e uma série de exercícios de cunho gramatical que abordam a formação e o uso do imperativo, sem ao menos se aproximar do texto enquanto gênero literário. Já o terceiro volume da coleção “Enlaces” (OSMAN et al., 2010) contém um exercício que se restringe à abordagem de expressões e construções linguísticas estudadas na unidade didática aplicadas ao poema “Canción”, do poeta cubano Nicolás Guillén. O direcionamento dado pelas atividades, por vezes, acaba por delimitar as possibilidades do aluno, sobretudo nos momentos em que as manifestações literárias funcionam

como base para o estudo de estruturas gramaticais aplicadas a contextos e para exemplificação de pronúncia, ou como modelo de tipos textuais. Por conseguinte, embora exista uma série de vantagens em haver o estudo estrutural no processo de aprendizagem, os textos são configurados nesse estilo de proposta de atividades, prescindindo de um trabalho atrelado a discussões sobre os elementos culturais, que pode colaborar para que o aluno se constitua um cidadão e um leitor com potencialidade crítica.

Atualmente, os livros didáticos adotados trazem partes de gêneros textuais com foco no ensino da fonética e, sobretudo na gramática, deixando transcorrer as inúmeras possibilidades de trabalhar a literatura, a diversidade cultural, de trazer, por exemplo, aspectos importantes socioculturais hispano-americanos, que possibilitam criar uma identidade cultural brasileira e de perceber de que forma pode se aproximar das culturas desses diversos países e as suas peculiaridades e semelhanças.

Portanto, seria possível identificar traços existentes do processo histórico de colonização, pelo qual toda o continente americano enfrentou e como isso pode afetar a multiculturalidade existente. É preciso lembrar que:

Mais de vinte países têm o espanhol como idioma oficial. Buscando um recorte para a discussão pretendida, foram enfocados os escritores e as obras produzidas no continente americano, uma vez que tal área compreende a maioria dos falantes nativos de espanhol e que também produzem a maior quantidade de literatura nesse idioma. De tal maneira, nesse território geográfico, em que também estamos inseridos, múltiplas culturas se encontraram e seguem se encontrando. Sendo assim, acreditamos que um livro didático de E/LE deve ter como um de seus principais objetivos a composição de uma identidade cultural hispano-americana (BARROS, 2018) e que respeite as características particulares de seus povos, o que pode ocorrer com a inserção de amostras artístico-culturais produzidas por autores de variados contextos da América Hispânica. (Barros e Miranda, 2021, p. 411)

Desse modo, resta demonstrar a necessidade de trazer o ensino do espanhol para a educação, desde a educação básica, etapa primordial que surge a necessidade de haver um livro didático adequado que contenha gêneros literários diversos, permitindo o ensino de literatura também no ensino de língua espanhola.

Além disso, é possível formar o leitor crítico no ensino do espanhol, através do contato com o ensino de literatura e das mais variadas culturas transmitidas através dos textos literários. Por meio do incentivo ao ensino de literatura que é criado nos alunos o hábito da leitura.

Constatamos que a literatura desempenha um papel fundamental no ensino do espanhol, pois oferece aos alunos a oportunidade de mergulhar na riqueza linguística do idioma de maneira contextualizada e significativa, explorando diferentes obras literárias. Deste modo, os estudantes têm acesso a uma variedade de expressões, gírias e construções linguísticas que refletem a diversidade e as nuances do espanhol. Além disso, a leitura literária favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas, ajudando os alunos a compreenderem

a complexidade da língua e aprimorem suas competências comunicativas de forma mais profunda e duradoura.

6. Considerações finais

A importância do letramento literário e do ensino de literatura é notório quando se trata da formação de leitores críticos, especialmente no contexto do ensino do espanhol. O contato com a literatura não só aprimora o domínio da língua, mas também desenvolve a capacidade de análise e interpretação. Por meio da leitura literária os alunos são incentivados a refletir sobre temas complexos. Além de desenvolver a empatia e compreender diferentes perspectivas de leituras mediante incentivo. Essa prática enriquece o vocabulário, a compreensão textual e as habilidades comunicativas fundamentais para o aprendizado de qualquer idioma, mas particularmente enriquecedoras no estudo de uma língua.

Além disso, o letramento literário é um meio poderoso para aproximar os estudantes da cultura hispano-americana, oferecendo-lhes a oportunidade de explorar obras que refletem a diversidade cultural, histórica e social das comunidades de língua espanhola. A literatura funciona como uma ponte entre a experiência pessoal e o conhecimento cultural que permite que os alunos se conecte de maneira mais profunda com o conteúdo abordado. Aos formadores leitores críticos, o ensino de literatura em espanhol transcende a mera decodificação do texto e contribui para a formação de indivíduos que pensam de maneira independente, compreendendo e questionando o mundo. -Dessa forma, se contextualizou o que seria o sujeito letrado por meio de uma concepção de uma leitura crítica e interpretativa, capaz de lhe fazer identificar o conteúdo do texto e também o seu contexto por meio de uma compreensão analítica da leitura de vários textos.

Sendo assim, iniciou-se o trabalho discutindo o que é o sujeito crítico e como é possível ensinar a língua espanhola em sala de aula, proporcionando aos alunos a possibilidade de se tornarem alunos letrados. A formação do pensamento crítico compreendeu que deve ser o alvo do trabalho do professor de línguas, tanto quanto a gramática, quanto a linguística.

Deste modo, o letramento literário permite essa conceituação de forma mais ampla porque traz esse conhecimento crítico através de textos literários, os quais têm mais gêneros e mais recursos estilísticos e facilita com que cada um exponha o seu entendimento baseado na sua compreensão de mundo. Uma vez que o letramento é uma forma mais contextualizada de compreender as diversas visões dos estudantes têm a respeito do mesmo texto literário que é trazido em sala de aula. O aluno passa a ter uma posição política, uma forma reflexiva de analisar os textos e de buscar a leitura, a compreensão de linhas e de entrelinhas.

Com relação à leitura literária, o que se tem é um aspecto de maior profundidade, porque busca para além de uma leitura de linhas e entrelinhas situar o leitor dentro do contexto sociocultural que o texto literário está inserido. Instiga a empatia, por situar o leitor dentro do contexto em que se retrata o texto, bem como implica no aprendizado sobre a evolução da sociedade ao longo dos tempos e em cada cultura.

Portando, é primordial criar um ambiente de perspectivas multiculturais e uma diversidade de interpretações que agregue o valor pragmático e sociocultural. Nesse sentido, buscou-se discutir a necessidade de formação do professor proficiente para a sala de aula, não se restringindo apenas à fonética, à gramática e à linguística.

Por oportuno, foi constatado que é possível por meio das leituras de textos de gêneros literários diversos e que isso se torna possível com o ensino de literatura nas línguas estrangeiras, mais especificamente nesse contexto, da língua espanhola.

Sendo assim, através desse estudo foi possível diagnosticar que a literatura favorece a formação do leitor crítico ao passo em que incentiva o aluno na prática da leitura, ampliando o conhecimento sobre as mais diversas sociedades, gerando uma identidade cultural que permite a multiculturalidade. Comprovando assim que o letramento literário e a leitura literária incentivam no ensino de literatura para as aulas de E/LE, e que os objetivos desse trabalho estão assegurados, porque se comprovou que são necessários. Pois é um trabalho que é voltado para os educadores e que a forma como o professor possa trazer tais textos para a sala de aula, poderá ser criada uma abrangência multicultural capaz de permitir o aluno a se inserir dentro de outras culturas e de outros contextos que facilitem e propiciem a sua formação crítica.

É, portanto, possível construir um aluno crítico dentro do ensino do espanhol através da literatura e do uso de gêneros literários. Então, os objetivos desse trabalho foram perfeitamente entendidos. Essa situação, conforme se pesquisou, requer formação contínua dos professores de língua espanhola, assim como livros didáticos adequados e que contenham tais gêneros literários para serem explorados em sala de aula.

Por essa razão, também acrescentamos a importância de estimular a aquisição de livros didáticos que tragam textos literários e que entejam de acordo com as diretrizes do PNLD e que incentivem os professores de espanhol a discutir tais textos na parte interpretativa para que seja possível formar o leitor crítico.

Sendo assim é importante que os professores de espanhol, tanto os que lecionam para a educação básica, como para os que lecionam para níveis mais avançados, entejam conjuntamente integrados na escolha de uma coleção didática que inicie com os mais variados gêneros textuais e não somente utilizem para o ensino de gramática ou fonética, por exemplo. Portanto, é essencial e possível constatar que o professor estimule a interpretação desses textos na perspectiva das linhas e entrelinhas, de acordo com o contexto sociocultural em que está inserido o texto, para que o aluno consiga tornar-se, enfim, o sujeito letrado.

Enfim, cabe a escola e aos seus professores, a seleção de conteúdos que proporcionem conhecimentos significativos aos seus alunos e os estimulem na busca de melhores condições de vida, com base na formação curricular e na percepção crítica diante da vida. Tendo como

base a leitura e a criticidade inerente ao ser humano que investiu na leitura como fonte inesgotável de conhecimento.

Referências

- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. **Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/78362011-espanhol-capa-pdf/file> Acesso em 9 set. 2024
- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; SOUZA, Anderson Ibsen Lopes de. Do letramento literário à formação do aluno-autor. **In: Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 265-282, set./dez. 2015**. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3699>
- BARROS, Augusto Moretti de; MIRANDA, Kátia Rodrigues Mello. **Literatura e ensino de espanhol como língua estrangeira: livros didáticos e formação de professores em perspectiva**. Disponível em: Acesso em 17 set. 2024
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación**. Laertes S.A. de Ediciones: Barcelona, 1998.
- CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **EntreLetras, [S. l.]**, v. 6, n. 1, p. 6–21, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/1484>. Acesso em: 16 set. 2024.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre libros. La lectura literária en la escuela**. Mexico: PCE, 2005.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 35, n. 1, p. 73–92, 2021. DOI: 10.47250/intrell.v35i1.15690. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690> . Acesso em: 7 set. 2024.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- KLEIMAN, Angela B. PRECISO “ENSINAR” O LETRAMENTO? NÃO BASTA ENSINAR A LER E A ESCREVER? **In: Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais**. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010. 65 p.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura?** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5a ed. São Paulo: ática, 1999.
- NALIN, Teresinha de Jesus Pereira Lima; COENGA, Rosemar Eurico. LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA (ESPAANHOL): EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES EM TORNO DE UMA DISCUSSÃO SOBRE O CORPO NO ENSINO MÉDIO. **Revista Ensino Educação Ciências Humanas**, v. 21, n. 3, p. 277-282, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n3p277-282>
- SILVA, Girlene Moreira da; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio**. Disponível em:

https://www.academia.edu/96822979/A_leitura_liter%C3%A1ria_no_ensino_comunicativo_da_l%C3%ADngua_espanhola_no_ensino_m%C3%A9dio Acesso em 17 set. 2024

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998